



www.enaphem.com



---

## Produtos Educacionais do mestrado profissional em ensino: algumas compreensões

---

### Educational products of the professional master's in teaching: some understandings

---

*Cídia Paula da Costa Alves<sup>1</sup>*

*Liliane dos Santos Gutierre<sup>2</sup>*

#### Resumo

Nesta comunicação, apresentaremos a pesquisa de mestrado que questionou como os professores, os coordenadores e os egressos desenvolveram seus Produtos Educacionais no contexto de um curso de mestrado profissional em ensino de Matemática. O objetivo geral foi elaborar um estudo historiográfico acerca do entendimento dos coordenadores, dos professores e dos egressos sobre Produto Educacional advindo do curso de mestrado profissional em ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 2002 a 2016. Elaboramos um vídeo como Produto Educacional. Usamos a História oral (Meihy; 2005) como metodologia de pesquisa. Na escrita da narrativa historiográfica (Garnica; 2013), concluímos que as compreensões reveladas influenciaram na consolidação do curso. O intuito ao trazer este trabalho para o V Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática é apresentá-lo aos pesquisadores da área.

**Palavras-chave:** Mestrado Profissional; Produto Educacional; UFRN.

#### Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) define o mestrado profissional em ensino como uma modalidade de Pós-Graduação Stricto Sensu que oferece cursos de natureza profissional, visando à capacitação científica e aplicada de professores da Educação Básica, com o objetivo de aplicar a teoria e, conseqüentemente, buscar soluções para os problemas reais em sala de aula a partir do desenvolvimento tecnológico, da inovação pedagógica e da

---

<sup>1</sup> Mestrado na área de ensino em Ciências Naturais e Matemática/Licenciada em Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora da Educação Básica, Brasil. E-mail: [cidiapaula@gmail.com](mailto:cidiapaula@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Educação/ Licenciada em Matemática Licenciatura Plena e Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora, Adjunto IV, Brasil. E-mail: [lilianegutierre@gmail.com](mailto:lilianegutierre@gmail.com).

criatividade, com ênfase na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e de processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino (Capes; 2016).

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em fase de conclusão sobre o primeiro curso de mestrado profissional em ensino de Ciências Naturais e Matemática (CMPECNM) - criado no Nordeste do país - vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que visa a estudar como os professores, os coordenadores e os egressos do PPGECNM desenvolveram seus Produtos Educacionais nesse contexto. Consideramos que a nossa investigação sobre o modo como o conceito de Produto Educacional foi concebido pelos envolvidos neste processo traga colaborações para a comunidade acadêmica que se interessa pelo tema.

Para isso, traçamos como objetivo geral: elaborar um estudo historiográfico acerca do entendimento dos coordenadores, dos professores e dos egressos sobre Produto Educacional advindo do CMPECNM da UFRN, no período de 2002 até a oferta na estrutura curricular do curso, da disciplina Desenvolvimento e Avaliação de Materiais Instrucionais, cuja ementa trata da elaboração e da avaliação de Produtos Educacionais, em 2016. Como objetivos específicos traçamos: conhecer a experiência dos professores sobre o mestrado profissional em ensino de Ciências Naturais e Matemática do PPGECNM/UFRN; entender como se deu a trajetória dos professores e dos egressos no decorrer desse processo; e produzir um vídeo informativo sobre a aplicabilidade de Produtos Educacionais.

## Metodologia

Inicialmente, tratamos os documentos escritos como monumentos (Le Goff; 2003) por meio de uma análise documental realizada nas atas das reuniões ordinárias do Colegiado do PPGECNM/UFRN (2006 a 2016), nos artigos disponibilizados nos periódicos e nos documentos oficiais da CAPES que tratam sobre o mestrado profissional na área de ensino. Centramos nossa observação crítica com olhos de pesquisadores que exploram aquilo que nos importaram saber.

Na sequência, adotamos a metodologia da História oral “segundo alternativas que privilegiam os depoimentos como atenção central dos estudos. Trata-se de focalizar as entrevistas como o ponto central e de partida para as análises” (Meihy, 2005, p. 49) para a criação das fontes orais como documentos criados que constituem as principais fontes de informações sobre o tempo presente e passado recente (Lang; 2011).

Para isso, produzimos entrevistas temáticas – aquelas que correlacionam o tema e a questão investigativa com os entrevistados (Alberti; 2008). As questões que nortearam os roteiros referiram-se as concepções sobre a modalidade de mestrado profissional e os modos de compreensão sobre Produto Educacional. Entrevistamos três coordenadores: Bernadete Barbosa Morey, Claudianny Amorim Noronha e Ivanise Cortez de Sousa Guimarães, que consideramos como “entrevistados em potencial” (Alberti, 2004, p. 32, grifo da autora), que, para a autora, não importa a quantidade e sim a potencialidade dessas pessoas. Para a escolha dos professores(as) doutores(as), que estiveram desde a criação do PPGECNM/UFRN, seguimos critérios significativos (Garnica; 2003), como a

diversidade e a representatividade deste grupo. Os entrevistados foram: John Fossa Andrew, André Ferrer Pinto Martins, Arlete de Jesus Brito e Márcia Goretti Lima Silva. Além dos últimos professores(as) doutores(as) da área de Matemática incluídos no quadro: Francisco de Assis Bandeira, Giselle Costa de Sousa e Fernando Guedes Cury, com o intuito de conhecer como vêm sendo elaborados os Produtos Educacionais referentes às pesquisas mais recentes do Programa.

Já a escolha dos egressos (Mestres em Ensino de Ciências Naturais e Matemática do PPGECONM) deu-se por meio das 54 dissertações na área de Matemática disponíveis no *site* do repositório institucional da UFRN que categorizamos de acordo com as etapas de desenvolvimento dos seus respectivos Produtos Educacionais, por meio da elaboração, aplicação e avaliação de materiais didáticos (Capes; 2016) e, “Sem produto”, ou seja, dissertações que não envolveram nenhuma das categorias supracitadas. Logo, de forma equalizada, escolhemos 12 egressos no total, porém só foi possível entrevistar a egressa Marta Figueredo dos Anjos (dissertações diferenciadas) e Juliana Maria Schivani Alves (dissertações completas), totalizando 12 entrevistados. O sorteio foi por meio do *ClassTools* (serviço *online* para criação de jogo. Após as gravações, partimos para o processo de transcrição. Depois, limpamos o texto, (Garnica; 2003), ou seja, textualizamos e o enviamos para seus respectivos donos para as devidas correções e assinatura da carta de cessão, liberando-o para publicação.

De posse desses depoimentos, definimos um diálogo da influência dos depoimentos sobre os documentos oficiais, por meio da intertextualidade (Ruiz & Faria; 2012), melhor, criamos um enredo com valor significativo, compomos uma narrativa historiográfica (Garnica; 2013) com a explicitação de como os entrevistados chegaram ao entendimento dos Produtos Educacionais gerados no PPGECONM da UFRN.

Assim, alternamos recortes das textualizações com nossas análises sobre o teor dessas entrevistas. Tais recortes surgem agrupados numa sequência cronológica dos acontecimentos.

## **Análise das entrevistas**

Tratamos sobre as dificuldades para entender a natureza do mestrado profissional, segundo as falas dos primeiros professores de Matemática<sup>3</sup>, “era muito confuso”; “considere-o como sendo outro mestrado acadêmico”; “os documentos não tratavam sobre o assunto com clareza”. Apoiadas nesses relatos, pensamos que esses professores, quando começaram a desenvolver as primeiras pesquisas na área de ensino, experimentaram níveis consideráveis de angústia, de desconforto e de incertezas com relação, também ao Produto Educacional.

Em 2006, a situação do curso estava bem crítica, devido aos fatores como o cenário organizacional, a estagnação dos indicadores avaliativos e a ameaça de paralisação das atividades, pois a coordenação do PPGECONM tinha tantos problemas que ficou na eminência de interromper as atividades, caso não apontasse estratégias eficazes e eficientes, tanto no ponto de vista organizacional quanto educacional, segundo a professora Márcia Goretti Lima da Silva.

O enfrentamento desses obstáculos foi possível com a troca de experiência

---

<sup>3</sup> Bernadete Barbosa Morey, John Andrew Fossa e Arlete de Jesus Brito.  
www.enaphem.com

significativa e envolvente entre eles, com os diferentes movimentos à medida que os professores foram discutindo e refletindo o que estava posto nos documentos de área da CAPES e com o empenho de todos para entender a natureza desse mestrado delineiam o percurso seguido por aqueles que contribuíram para o bom desenvolvimento de pesquisa na área de ensino, sobretudo quando se trata da elaboração do Produto Educacional, tema bastante discutido ao longo desse período.

A esse respeito, em 2010, a professora Ivanise Cortez de Sousa Guimarães relata que já havia o entendimento que o mestrado profissional implicava na elaboração de um Produto Educacional. Na concepção do professor Francisco de Assis Bandeira, o Produto, não necessariamente, deve ser voltado para uma problemática de sala de aula, mas também, como um Produto Educacional teórico para melhorar a educação, no sentido de, segundo a nossa visão, atenderem as demandas de professores de diferentes níveis de ensino. A saber, o professor Fernando Guedes Cury usou um documentário produzido por outra egressa, nas aulas de Didática e de História de Educação Matemática, alegando ser um material que permite refletir sobre várias questões de História de Educação Matemática.

Inclusive, a professora Giselle Costa Sousa fala que no primeiro contato com o seu orientando já indicava a leitura de alguns Produtos disponíveis no *site* do PPGECONM, como confirmou a egressa Juliana Maria Schivani Alves, que concluiu o mestrado em 2016.

A propósito, pensar nos elementos presentes nessas narrativas é refletir sobre a estruturação desse curso, as práticas docentes, a inter-relação entre os saberes, os procedimentos, enfim, é entender as complexas relações que se estabeleceram entre os pares.

Em suma, sobre o Produto Educacional elaborado nesta pesquisa, produzimos um vídeo cujo título é “Vídeo informativo sobre a importância dos Produtos Educacionais para o professor de Matemática” que será divulgado após a sua catalogação, por meio do PPGECONM.

## Considerações Finais

As compreensões reveladas mostraram que as dificuldades foram superadas no decorrer do CMPECONM, e que não existem mais dúvidas quanto ao desenvolvimento dos Produtos Educacionais dentro desse contexto. Em razão das discussões acadêmicas, puderam compreender as minúcias que permeiam a sistematização do desenvolvimento desses Produtos, inicialmente, sob a forma como eles se apresentam nas dissertações e, mais recentemente, pela diversidade tipológica que vem sendo criada.

Ademais, reconhecemos que a UFRN é uma instituição que nos permite falar com propriedade do CMPECONM, sobretudo como os envolvidos nesta história refletiram e conceberam o Produto Educacional quanto à sua essência, de maneira a dar sentido, criar significado.

Perante a experiência vivenciada como pesquisadoras, fica um sentimento de mudança, um novo olhar para a nossa prática profissional, uma nova maneira de olhar o ensino de Matemática. Entendemos ser esse o grande diferencial do mestrado profissional, interferir na prática do professor, para uma melhor ação.

## Referências

- Alberti, V. (2004). *Manual de história oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Alberti, V. (2008). Histórias dentro da história. In: Pinsky, C. B. (Orgs.), *Fontes históricas* (pp. 155-202). São Paulo: Contexto. Disponível em: [http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/fontes\\_historicas\\_carla\\_bassanezi\\_pinsky.pdf](http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/fontes_historicas_carla_bassanezi_pinsky.pdf)
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2016). *Documento de Área 46 Ensino*. Brasília. CAPES: Brasília. Disponível em: [http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/DOCUMENTO\\_AREA\\_ENSINO\\_24\\_MAIO.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf).
- Garnica, A. V. M. (2003). História oral e educação matemática: de um inventário a uma regulação. *ZETETIKÉ*, v (11), 9-56. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/search/search>.
- Garnica, A. V. M. (2013). Sobre historiografia: fragmentos para compor um discurso. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, 51-65. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646949>.
- Lang, A. B. S. G. (2011). História oral: propostas e perspectivas. In: Santhiago, R. & Magalhães, V. B. (Orgs.), *Memória e diálogo: escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral* (pp. 125-136). São Paulo: Letra e Voz.
- Le Goff, J. (2003). *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Meihy, J. C. S. B. (2005). *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola.
- Ruiz, E. M. S. D. & Faria, M. B. (2012). A intertextualidade no gênero resenha. *Linguagem em (Dis)curso*, v(12), 99-128. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a05.pdf>.